

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO — CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS METODOLÓGICOS DE UMA
PROFESSORA DE MÚSICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**

Meyrla Conceição Lins Santana

Petrolina - PE
Fevereiro de 2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO — CAMPUS PETROLINA/PE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL: UM
ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS METODOLÓGICOS DE UMA
PROFESSORA DE MÚSICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Música, orientada pelo Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros.

Meyrla Conceição Lins Santana

Petrolina - PE
Fevereiro de 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S232 Santana, Meyrla Conceição Lins.

Ensino remoto emergencial e educação musical infantil : um estudo de caso sobre os desafios metodológicos de uma professora de música em meio à pandemia da Covid-19 / Meyrla Conceição Lins Santana. - Petrolina, 2022.
41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros.

1. Educação musical. 2. Educação infantil. 3. Ensino remoto emergencial. 4. Covid-19. I. Título.

CDD 372.87

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela força e saúde.

Agradeço e dedico este trabalho a minha filha Jamylles Lins e minha irmã Maria Laura, que encontrem na educação um caminho de aberturas para trilhar.

Aos meus pais, Maria Lins e Sivaldo Amariz, pela educação a mim dedicada e ao apoio dado durante todo o percurso de minha vida.

Aos meus avós e meu tio Ruy Victor pelo estímulo durante a caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Matheus Barros, por lançar luz a mil caminhos novos, pela força e paciência desde sempre.

Aos professores do curso de Licenciatura em Música e todos os servidores do IFSertãoPE - Campus Petrolina.

Ao professor e regente Alan Barbosa, por me mostrar a minha voz e todo o incentivo para o ingresso no curso.

Ao professor e maestro Ozenir Luciano, por apresentar o primeiro compasso escrito para a composição do curso: a orquestra Opus 68.

A todos os colegas do curso e em especial aos colegas de turma, por todos os momentos e trocas de conhecimentos compartilhados.

Agradeço a todas as pessoas que acreditam e lutam cotidianamente pela educação transformando e alimentando sonhos que se tornam possíveis.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar os desafios metodológicos enfrentados por uma professora de música, atuante na etapa da educação infantil, em escola da rede privada de ensino na cidade de Petrolina / PE, frente ao ensino remoto emergencial causado pela pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos foram: Identificar os desafios metodológicos enfrentados pela professora de música na educação infantil diante da pandemia da covid-19. Verificar, nos documentos norteadores da prática pedagógica (projeto pedagógico de curso; programas de disciplina; planos de aula), como se davam os enfrentamentos aos desafios propostos pelas aulas remotas. Analisar as concepções teórico-metodológicas de ensino da professora de música, atuante na educação infantil da rede particular do município de Petrolina/PE, em relação ao ensino remoto emergencial de música na educação infantil. Esta pesquisa se apresenta como um estudo de caso de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados: entrevista semiestruturada e análise documental. A participante da pesquisa foi uma professora de música, atuante na rede particular de ensino de Petrolina/PE, denominada Professora A. Sob esta perspectiva, a análise dos dados permitiu subdividir os desafios enfrentados pela Professora A nas seguintes categorias: Perfil pessoal, formação profissional e espaço de trabalho; Aulas durante a pandemia e acesso à internet; Adaptação das crianças ao ensino remoto emergencial; Vida profissional x vida pessoal: a busca por equilíbrio durante a pandemia. Os achados do estudo contribuem para a área da educação musical e ensino remoto emergencial, considerando suas particularidades e a impossibilidade de generalizações.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação infantil; Ensino remoto emergencial; Covid-19.

SUMMARY

The present work had as general objective to analyze the methodological challenges faced by a music teacher, working in the early childhood education stage in a private school in the city of Petrolina / PE, facing the emergency remote teaching caused by the Covid-19 pandemic. The specific objectives were: survey of the number of music teachers working in early childhood education during the Covid-19 pandemic period; To identify the methodological challenges faced by the music teacher in early childhood education in the face of the Covid-19 pandemic. To verify, in the guiding documents of pedagogical practice (pedagogical course project; discipline programs; lesson plans), how the challenges posed by remote classes were faced. To analyze the theoretical-methodological conceptions of teaching of the music teacher, working in early childhood education in the private network of the municipality of Petrolina/PE, in relation to emergency remote teaching of music in early childhood education. This research presents itself as a case study with a qualitative approach, having as a data collection instrument: semi-structured interview and document analysis. The research participant was a music teacher, working in the private teaching network of Petrolina/PE, called Professor A. From this perspective, the data analysis allowed the challenges faced by Teacher A to be subdivided into the following categories: Personal profile, professional training and workspace; Classes during the pandemic and internet access; Adaptation of children to emergency remote teaching; Professional life x personal life: the search for balance during the pandemic. The findings of the study contribute to the field of music education and emergency remote teaching, considering their particularities and the impossibility of generalizations.

Keywords: Musical education; Child education; Emergency remote teaching; Covid-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO...	08
2. REVISÃO DE LITERATURA...	10
2.1. Educação musical, educação infantil e ensino remoto emergencial: breve panorama da literatura científica...	10
2.2 Características gerais da pesquisa...	15
3. PERCURSO METODOLÓGICO...	17
4. REFERENCIAL TEÓRICO...	20
4.1 Conceito de música e aprendizagem musical...	20
4.2 Educação musical e primeira infância...	21
4.3 Ensino remoto emergencial...	23
5. OS DESAFIOS DA PROFESSORA A NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL...	25
5.1 Perfil pessoal, formação profissional e espaço de trabalho...	25
5.2 Aulas durante a pandemia e acesso à internet...	27
5.3 Adaptação das crianças ao ensino remoto emergencial...	29
5.4 Vida profissional x vida pessoal: a busca por equilíbrio durante a pandemia...	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS...	32
REFERÊNCIAS...	34
APÊNDICE 1 - Roteiro da Entrevista com a Professora A...	41

1. INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, houve um surto de complicações respiratórias na cidade de Wuhan-China, causadas pelo vírus SARS-COV-2. O seu espalhamento ao redor do mundo fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse um estado de pandemia, a doença foi nomeada oficialmente pela OMS como Covid-19.

A evolução da pandemia da Covid-19, sobre os países gerou interrupções das atividades cotidianas da população, em decorrência das medidas sanitárias de contenção do avanço da doença, dentre elas o isolamento e o distanciamento social. No Brasil, a crise causada pela Covid-19, afetou diretamente diversos cenários, principalmente a educação.

Para compensar o impacto da crise educacional e dar continuidade ao ano letivo, o Ministério da Educação (MEC) aprovou o Decreto nº 343, de 17 em março de 2020. Enquanto houver pandemia da Covid-19, as aulas podem ser realizadas digitalmente em vez de presenciais. O Decreto n.º 544, de 16 de junho de 2020, permitiu que atividades remotas substituíssem as aulas presenciais, restringindo as atividades práticas em estágios e laboratórios enquanto houver a pandemia COVID-19.

Compreendendo a necessidade de adaptação instantânea das atividades das instituições educacionais para o cenário pandêmico, concordando com os autores Hodges e colaboradores (2020) que classificaram as atividades educativas nesse período como Ensino Remoto Emergencial. Arruda argumenta que “a educação remota on-line digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial” (ARRUDA, 2020, p. 265).

A educação musical no ensino básico brasileiro tem se estabelecido a partir de ações, após a homologação da lei 11.769/2008 que tornou obrigatório o conteúdo de música em escolas de educação básica” (BRASIL, 2008) “e a alteração com a publicação da Lei n.º 13.278/2016” (BRASIL, 2016), “que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens obrigatórias do componente curricular Arte. Desde então, o ensino de música no ambiente escolar se constrói e

reconstrói constantemente por novas práticas ou aprimoramento de atividades e experiências musicais vivenciadas através da troca entre professores e alunos.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para transformação da sociedade, tornando-a mais humana [...]” (BRASIL, 2017, p.19). O art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases (LDBE) estabelece que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p.22).

Em análise realizada pela Associação Brasileira Nacional de Educação Musical (ABEM) aponta que a educação musical na etapa da educação infantil:

São destacados saberes, práticas, vivências e aspectos gerais que devem compor o processo educacional, contemplando as distintas dimensões que devem caracterizar a formação do ser humano nessa etapa da educação básica. (ABEM, 2016, p. 2).

Nessa perspectiva educacional, com as mudanças repentinas causadas pela Covid-19, as escolas retomaram o ano letivo de 2020 (até o momento) remotamente. Assim, todos os atores da práxis pedagógica enfrentaram impactos e desafios, pois todos passaram pelo processo de adaptação utilizando recursos tecnológicos como as plataformas digitais, utilizadas nas salas de aula virtuais, as quais tem sido essenciais.

Diante do ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia da Covid-19, quais os desafios metodológicos de ensino enfrentados por uma professora de música, atuante na etapa da educação infantil em escola da rede privada de ensino na cidade de Petrolina / PE, frente ao ensino remoto emergencial causado pela pandemia de Covid-19?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Educação musical, educação infantil e ensino remoto emergencial: breve panorama da literatura científica

No intuito de estabelecer o contato com o tema, procedemos a uma revisão de literatura. O marco temporal definido para as pesquisas foi de 2015 a 2020, considerando que este estudo se iniciou no primeiro semestre de 2021. Antes de iniciar a revisão bibliográfica foram definidas as seguintes palavras-chave: ensino remoto. Ensino remoto emergencial. Educação infantil. Educação Musical. Pandemia. Covid-19. A pesquisa aconteceu por meio das plataformas digitais: revista da ABEM, ANPPOM (OPUS). Revista Ouvir ou Ver (UFU); Dossiê da USP; Congresso Nacional da ABEM e da ANPPOM. A escolha por esses espaços de busca se deu por representarem as mais bem conceituadas revistas científicas do subcampo da educação musical, bem como dos anais de eventos das associações mais relevantes da área. Apesar da situação abrupta, o campo da educação musical no Brasil produziu um material de relativa quantidade. Ao todo foram encontrados 15 trabalhos, sendo estes:

- 5 artigos em periódicos científicos;
- 10 trabalhos completos em congressos e anais de eventos científicos;

Quadro 1 - Resultados da revisão de literatura

AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO
BARROS, Matheus Henrique da Fonseca.	Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música.	OUVIROUVER — Revista dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Artes Universidade Federal de Uberlândia — EDUFU	2020
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. OLIVEIRA, Mário André Wanderley.	(Re)Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro	Revista Música — Dossiê Música em Quarentena	2020

CUERVO, Luciane. SANTIAGO, Pedro Ricardo Bucker.	Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades.	Revista Música — Dossiê Música em Quarentena.	2020
MAURÍCIO, Ana Larissa R. SILVA, Jheyki K. C. FARIAS, Milene Suanne N.C.	O ensino de música na educação infantil: relatos de experiências a partir da prática de atividades musicais realizadas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue de Belém.	XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical — Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica.	2019
CARVALHO, Marilane Borges.	Ensino de Música na Educação Infantil a partir de um gênero local: um relato de experiência.	XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Campo Grande/MS.	2019
CONCEIÇÃO, Renata Maria da.	Educação Infantil e repertório Musical: narrativas de professoras não especialistas.	XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical.	2019
BRITO, Dhemy Fernando Vieira. BEINEKE, Viviane.	Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil.	XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos.	2019
RUAS, José Jarbas. VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo.	Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos.	OPUS — Revista da ANPPOM. (v.25, n.3)	2019
XAVIER, Rodrigo dos Santos. WILLE, Regiana Blank.	Experiências musicais com o kazoo na Educação Infantil MODALIDADE: COMUNICAÇÃO SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL.	XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música — Pelotas — 2019.	2019
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. OLIVEIRA, Luana.	Manuais didáticos para a Educação Infantil no PNLD 2019: analisando o trabalho com as canções de roda MODALIDADE:	XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música — Pelotas — 2019	2019

ESTEVES, Livia Fernandes.	COMUNICAÇÃO SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL		
SILVA, Hellen da Costa da. AFONSO, Lucyanne de Melo.	Esquemas e conceitos musicais sobre as propriedades do som na musicalização infantil — MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA — SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL	XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música — Manaus — 2018	2018
PEREIRA, Joana Lopes.	Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS	Associação Brasileira de Educação Musical, v. 24, n 37 (2017)	2017
MARQUES, Olívia Augusta Benevides.	Música na Escola Parque é para ser divertida: um recorte do processo de análise de uma pesquisa em andamento com alunos dos anos iniciais — MODALIDADE: COMUNICAÇÃO — SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL	XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música — B. Horizonte — 2016	2016
COSTA, Márcia Victório de Araújo.	O Ensino de Música na Educação Infantil Pré-Escolar: uma visão sistêmica a partir da metodologia ativa.	XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical — Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. 05 a 9 de outubro de 2015 — Natal/RN	2015
MAFFIOLETTI, Leda. SANTANA, Soraia.	As atividades musicais das crianças foram analisadas por professoras de educação infantil.	XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical — Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. 05 a 9 de outubro de 2015 — Natal/RN	2015

Fonte: elaborada pela autora

O estudo de Barros (2020) traz reflexões e dados relevantes referentes ao ano de 2020 em relação aos impactos e desafios metodológicos enfrentados por professores de música diante do ensino remoto emergencial. Apresenta sugestões de ferramentas digitais e aplicativos que estão sendo utilizados cada vez mais pelos docentes e uma boa parte da população. Além de mencionar a realidade da população do Brasil diante do acesso à internet, o texto traz a importância dos professores estarem buscando ferramentas digitais alternativas como suporte, e aproximação com o mundo tecnológico musical. Destaca as diferenças de ensino remoto emergencial, ensino remoto, híbrido e EAD, e efetua menção à cultura participativa digital.

No texto, Pereira e Oliveira (2020) mencionam a gravidade da situação vivenciada e os desafios encarados pelos professores de música durante a pandemia da covid-19, destaca a desigualdade de recursos no Brasil e a dificuldade em dar aulas remotas, apresentando as adaptações e contribuições da ABEM diante deste cenário.

Cuervo e Santiago (2020) discutem o impacto causado pela pandemia da Covid-19 no meio cultural, a importância da arte, a aproximação com a tecnologia e suas ferramentas, a experiência docente vinculada ao curso de música, a falta de iniciativas institucionais governamentais, pública e privada na aquisição de matérias e capacitações.

Maurício, Silva e Farias (2019) expõe a prática das atividades musicais observadas e realizadas em campo, sua importância na educação infantil e os resultados obtidos a partir desta experiência, ressaltando o ensino nas práticas musicais por atividades lúdicas, estimulando as capacidades cognitivas das crianças perante a atividade presencial na educação infantil.

O relato de experiência de Carvalho (2019), descreve a experiência com base no estágio supervisionado na educação musical infantil, desenvolvidas por atividades musicais do Bumba Meu Boi maranhense realizadas na Creche Escola, especificamente na turma do Maternal II do turno matutino, o texto apresenta breves considerações sobre o estágio supervisionado em música; e discute sobre a música na Educação Infantil; apresentando as atividades realizadas.

A pesquisa de Conceição (2019) apresenta a importância da música na educação infantil e a aprendizagem da educação infantil musical a partir do repertório musical escolhido pelas professoras.

O texto de Brito e Beineke (2019) foi desenvolvido com vinte e nove crianças, entre seis e onze anos, participantes do Coro Infantil, Cantoria, na cidade de Florianópolis/SC. O estudo aconteceu por observações de ensaios e apresentações do coro; análises de registros feitos pelas crianças em cadernos individuais intitulados “Diários de Ideias de Música”, e diálogos em rodas de conversa com as crianças, com o embasamento teórico voltado “em estudos que refletem sobre os sentidos que as crianças atribuem às suas práticas musicais, discutindo as suas ideias de música” (SANTOS, 2006; BRITO, 2004; 2007; BEINEKE, 2009; 2011).

O artigo de Ruas e Vilarinho (2019) é um estudo bibliográfico que se apoia em Delalande, Gordon, Beyer, Ilari, dentre outros autores. Discorre sobre a teoria do desenvolvimento e a estimulação musical em bebês, com embasamento teórico em Jean Piaget sobre os efeitos provocados pela música em bebês de zero a dois anos e as possibilidades para o seu desenvolvimento físico, social e afetivo.

Xavier e Wille (2019) relata o processo de musicalização de alunos na Educação Infantil através da construção e utilização do kazoo, um instrumento musical alternativo, expondo intencionalidades pedagógicas e impressões das crianças refletindo sobre a ação, onde apresentaram significativo desempenho em suas produções musicais.

O trabalho de Pereira, Oliveira e Esteves (2019) apresenta uma análise documental em que apresenta atividades desenvolvidas e aprovadas no Programa Nacional de Livros e Material Didático de 2019 voltados para a educação infantil, as atividades desenvolvidas foram voltadas para a educação musical infantil e musicalização (canção de roda). O estudo utilizou como referencial teórico as propostas de Keith Swanwick.

A pesquisa de Silva e Afonso (2018) relata como ocorreu o processo de formação dos esquemas e conceitos das propriedades do som dentro da musicalização infantil com crianças de 3 a 6 anos, realizando atividades musicais que pudessem verificar suas sonoridades do cotidiano e transformá-las em esquemas e conceitos na linguagem musical.

O artigo de Pereira (2017) apresenta como a música é vista e trabalhada na educação infantil, trazendo referências que revelam “uma prática ‘utilitarista da música’” (SCARAMBONE, 2014, s/p), onde a música é “tratada apenas como entretenimento” (DUARTE; KEBACH, 2010, p. 185) ou que “as atividades musicais são desenvolvidas de maneira superficial” (MARTINEZ; PEDERIVA, 2012, p. 218”).

(p. 3). Dessa forma o artigo trata da educação musical infantil na rede pública de ensino municipal, trazendo a problemática de como a música é vista e passada, e como os professores de música se reinventam diante do espaço, do tempo e dos materiais utilizados para as aulas de música.

A pesquisa em andamento de Marques (2016) compreende como os alunos de anos iniciais observam as aulas de música nas Escolas Parque de Brasília/DF. Através de observações e rodas de conversa, os primeiros resultados deste estudo apontam que a aula é para divertir, seja cantando, tocando ou criando.

O artigo de Costa (2015), é uma pesquisa que aborda a importância do ensino de música nos anos iniciais, bem como menciona metodologias ativas, considerando três eixos indispensáveis: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicar. A autora menciona a importância do ensino de música na educação infantil e aspectos teóricos do desenvolvimento infantil a partir do pensamento de Piaget, Vygotsky e Wallon. Em seguida, relaciona-os com alguns estudiosos da pedagogia musical dos quais destaca Dalcroze, Sá Pereira, Orff, Liddy Mignone, Violeta de Gainza, Willems, Schafer e Swanwick.

O trabalho de Maffioletti e Santana (2015), apresenta um estudo de pesquisa, em que observa as atividades de música através de professores da educação infantil, não necessariamente professores de música, em que aborda reflexões sobre a música na educação infantil. As professoras que participaram do estudo reconhecem a importância da música e mostraram estreita relação entre música e sentimentos, já as crianças demonstraram espontaneamente durante o projeto como acompanhar o ritmo das canções realizando inflexões vocais, balanceios corporais e batidas compassadas no andamento das canções.

Os artigos encontrados e apresentados foram de suma importância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois deram direcionamento apontando espaços e possibilidades de pesquisa.

2.2 Características gerais da pesquisa

As motivações para este estudo começaram a surgir a partir da minha vivência nas atividades do componente curricular de Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - *Campus* Petrolina, no segundo semestre de 2020. Tive a

oportunidade de atuar no ensino fundamental durante o período de ensino remoto emergencial.

No geral, percebi diversas dificuldades vivenciadas pelos professores, gestores e alunos. Os percalços se materializam nas mais diversas facetas: construção de material didático digital, aprendizado de recursos tecnológicos e entre outros, provocaram questionamentos e indagações. Além disso, as especificidades do trabalho remoto com uma faixa etária como a da educação infantil.

Junto às minhas vivências e inquietações pessoais, trago os resultados da revisão de literatura, apresentados na seção anterior, que evidenciam a lacuna nas pesquisas sobre a temática, dada a recente situação. Nessa perspectiva, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios metodológicos de ensino enfrentados por uma professora de música, atuante na etapa da educação infantil em escola da rede privada de ensino na cidade de Petrolina / PE, frente ao ensino remoto emergencial causado pela pandemia de Covid-19?

Para tal, o **objetivo geral** desta pesquisa foi:

- Analisar os desafios metodológicos enfrentados por uma professora de música, atuante na etapa da educação infantil em escola da rede privada de ensino na cidade de Petrolina / PE, frente ao ensino remoto emergencial causado pela pandemia de Covid-19.

Os **objetivos específicos** da pesquisa foram:

- Identificar os desafios metodológicos enfrentados pela professora de música na educação infantil diante da pandemia da covid-19.
- Verificar, nos documentos norteadores da prática pedagógica (projeto pedagógico de curso; programas de disciplina; planos de aula), como se davam os enfrentamentos aos desafios propostos pelas aulas remotas.
- Analisar as concepções teórico-metodológicas da professora de música, atuante na educação infantil da rede particular do município de Petrolina/PE, em relação ao ensino remoto emergencial de música na educação infantil.

A organização desta monografia se deu em 6 capítulos. O primeiro capítulo, **Introdução**, traz uma apresentação do tema. O segundo capítulo, a **Revisão de Literatura** e o delineamento do estudo. O terceiro capítulo, **Percursos Metodológicos**, em que relata os caminhos metodológicos adotados. O quarto capítulo, **O Referencial Teórico**, discute as pesquisas mapeadas. O quinto capítulo,

Os Desafios da Professora A no Período de Ensino Remoto Emergencial. O sexto e último capítulo, apresentamos as **Considerações Finais** e as **Referências**.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Ao considerar o objetivo geral desta pesquisa, a abordagem qualitativa se mostrou como a mais adequada, pois Segundo Zanelli (2002, p. 83), o principal objetivo da pesquisa qualitativa “é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”. O autor complementa ainda que é muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos e confiantes em partilhar suas percepções”.

Como estratégia de pesquisa, elegi o estudo de caso. O estudo de caso é um método de pesquisa amplo em um determinado tema ou assunto específico, que permite o estudo sobre os conhecimentos envolvidos, contribuindo para novas investigações sobre o mesmo assunto. Dessa forma, o estudo de caso “É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem se esquecer da representatividade” (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007, p. 195), “centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real” (EISENHARDT, 1989, p. 534) “e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2007, p.57).

Portanto, para a realização deste estudo, contamos com a participação de uma Professora de Música, atuante na educação infantil, em escolas da rede privada do município de Petrolina, denominada Professora A. Como critérios para inclusão, definimos que o sujeito deveria ser egresso do curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE - Campus Petrolina.

Nesse primeiro levantamento, foi possível contatar 4 professores de músicas atuantes da educação infantil. Dois atuantes na rede pública (sem atividade durante a pandemia) e dois atuantes da rede privada (somente a Professora A retornou). Após a identificação e seleção da participante da pesquisa, os instrumentos de

coleta de dados foram: a entrevista semiestruturada e a análise documental¹. Seguindo os procedimentos éticos de pesquisa, a Professora A assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

“A entrevista é um procedimento de coleta de informações sobre determinado tema científico, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa” (MINAYO, 1994, p. 80), “podendo ser realizada com um único entrevistado ou com um grupo de pessoas” (VOSS; TSIKRIKTSIS, 2002, p. 204). Sendo assim, a entrevista semiestruturada consistiu em um modelo flexível, seguindo um roteiro, mas com espaço para que a entrevistada e a entrevistadora fizessem perguntas fora do planejado, porém no contexto, tornando o diálogo mais natural.

A entrevista semiestruturada consistiu em um modelo de entrevista flexível, isto é, um roteiro, mas com espaço para que a candidata e entrevistadora fizessem perguntas fora do planejado, assim o diálogo se tornou mais natural. A entrevista foi realizada por chamada de vídeo, por meio do aplicativo *Google Meet*, no conforme informações no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Datas, horário e duração da entrevista semiestruturada

Participante	Data da entrevista	Horário	Duração
Professora A	24 de out. de 2021	16h	1 hora e 42 minutos

Fonte: elaborado pela autora

Assim, a última coleta utilizada foi a análise documental (planos de aula). Segundo Borges, Hoppen e Luce (2009, p. 886) consiste em “examinar, categorizar, tabular e recombinar os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições iniciais do estudo como referências”. A Professora A optou por compartilhar um plano de aula mensal correspondente a quatro aulas executadas durante o ensino remoto emergencial. A revisão literatura foi realizada no início

¹ Ao compreender que o estudo de caso requer um processo de triangulação na coleta de dados (ANDRÉ, 2013, p. 100), estabeleci os seguintes instrumentos de coleta: entrevista semiestruturada, análise documental e observação não-participante. Contudo, não houve possibilidade de realização da observação não-participante, pois as atividades da Professora A em formato remoto emergencial ocorreram somente no ano de 2020, anterior à realização da pesquisa. Durante o ano de 2021, suas atividades voltaram a ser presenciais/híbridas. Além disso, a Professora A afirmou não ter mais as aulas síncronas/assíncronas de 2020 gravadas armazenadas em nuvem.

desta pesquisa ao qual damos seqüência no aprofundamento teórico com base em estudos sobre a educação musical mais recentes.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a pretensão de investigar os desafios metodológicos enfrentados por professores de música e compreender o cenário atual da educação musical infantil durante a pandemia da covid-19, elegi como referencial teórico os seguintes autores: Broock (2020), Madalozzo (2019), Penna(2010), Brito(2003), Ilari(2008) e entre outros, que estudam os temas mencionados serão utilizados como base para reflexões e análises a partir dos dados colhidos durante a pesquisa. Dessa forma, o referencial é apresentado nos seguintes eixos: 3.1 Conceito de música e aprendizagem musical, 3.2 Educação musical e primeira infância, 3.3 Ensino remoto emergencial. De modo, a facilitar a estruturação deste estudo, os eixos abordados estão aqui separados, entretanto, ressaltamos que as análises serão conduzidas de maneira onde os pontos se relacionam.

4.1 Conceito de música e aprendizagem musical

Para Penna (2014, p. 24), a música não é uma linguagem universal. É um fenômeno universal existente em todos os tempos e em todos os grupos sociais, que se diferencia conforme o momento histórico e o espaço social de cada grupo e como articulam e organizam os sons.

A aprendizagem musical permite ao indivíduo desenvolver aspectos cognitivos, físicos e emocionais. Ilari (2003, p. 92) aponta que as atividades de educação musical, principalmente em relação às crianças, são significativas no incentivo à afetividade e socialização. Isso vai em encontro à proposta de Kater (2004, p.46), que refere que “a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização”. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música:

É a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes

musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p.196).

Educadores tais como Penna (2006), Ilari (2003), Del Ben e Hentschke (2002), Joly (2003), Kater (2004) e Hummes (2004) apontam que outras funções da música seriam ainda: a capacidade de simbolizar, incentivo à capacidade de análise e realização de julgamentos, noção de ordenação, desenvolvimento da autonomia, regulação do humor, formação de valores, auxílio na formação da rotina das aulas, entre outras finalidades que envolvem elementos além dos sociais e humanos.

4.2 Educação musical e primeira infância

A educação musical, proporciona a criança (indivíduo) desenvolver aspectos durante o processo de aprendizagem, tais como interações e relações com os outros, desenvolvimento das suas ações através de vivências, percepções práticas e consciência das possibilidades. Portanto, “além do desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais, o aprendizado musical auxilia no desenvolvimento da atenção, da memória, da sociabilidade, e nos sistemas de ordenação sequencial e organização espacial” (ILARI, 2005, p. 55). Penna (2010, p.33) diz que a sensibilidade musical pode ser adquirida e construída num processo onde as potencialidades dos indivíduos são trabalhadas e preparadas para reagir ao um estímulo musical, muitas vezes de forma não consciente. Para a autora:

Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois, nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro de experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2010, p. 33).

É na primeira infância que a musicalização é trabalhada acompanhando o processo de evolução dos bebês até aos seis anos, estabelecendo um conjunto de momentos que desenvolvem a musicalidade, visando ampliar essa vivência através de práticas cotidianas.

A educação musical infantil se dá por jogos e brincadeiras, estimulando as capacidades físicas e cognitivas das crianças, sensibilizando-a e estimulando a sons, ritmos e melodias postos através da música. Para Brito (1998) a

musicalização é um processo de alfabetização musical por uma variedade de procedimentos como canções, jogos, danças, atividades de movimento, relaxamento, prática instrumental, em que são apresentadas noções de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais. A autora considera que “A musicalização pode ser entendida como um processo de educação musical, que começa espontaneamente e intuitivamente por contatos com sons cotidianos, incluindo sons musicais” (BRITO, 2003).

Conforme Madalozzo (2019, p. 100), o termo musicalização infantil é determinado como “um processo em que, com a sensibilização sonora, a criança atribui sentido aos conceitos musicais a partir de uma série de práticas ativas em que se envolve de maneira(s) significativa(s)”. Por conseguinte, “A musicalização nestes moldes se dá por meio da articulação do processo de desenvolvimento musical das crianças pelos professores” (BROOCK-SCHULTZ, 2013).

Compreender o papel da música na educação infantil e, em simultâneo, possibilitar ao educando vivências cotidianas da prática musical, constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical. Brito (2003) considera a criança como ser brincante, que por meio da brincadeira se relaciona com o mundo, e também brincando faz música. “É por este motivo que a musicalização parte da brincadeira, da atividade lúdica, o modo de a criança se relacionar com o seu entorno”.(MADALOZZO, 2019, p. 99). Desta forma, Cunha (2002 p. 68–69) afirma o papel do educador:

Assim como abrimos os olhos e enxergamos todo um campo visual em nosso redor, o mesmo acontece com o nosso ouvido: escutamos quase todo o contexto sonoro que nos envolve. Educar esse ouvir é a tarefa principal da escola onde a escuta se amplia à medida que promovemos estratégias que levam as experiências de produção, percepção, reflexão e representação musicais. Para podermos ser agentes dessa construção, é necessário que, enquanto professores, acreditemos que somos capazes de fazer música, ser produtores e pensadores musicais, capazes de gostar de música, arriscar-se a descobri-la, investigar, cantar, dançar, perceber, apreciar, refletir, etc. O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam à comunicação; afinal, a música é uma linguagem e, como tal, um meio de comunicação.

Contudo, é fundamental a inserção da musicalização infantil mediada pelo educador musical na primeira infância, favorecendo o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, sociais, psicomotor e socioafetivo. Com base na

literatura supracitada acima, a musicalização infantil é considerada um processo imprescindível e necessário ao indivíduo.

4.3 Ensino remoto emergencial

Em 2020, vivenciamos o surto pandêmico ocasionado pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que recebeu a nomenclatura própria de Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde(ONU). A evolução do coronavírus ocasionou o isolamento social mundial em detrimento da saúde populacional pública.

Diante desta situação pandêmica mundial pela qual todos vivenciamos, muitos educadores tiveram que buscar por soluções. “A impossibilidade de realização de atividades musicais presenciais e a dificuldade de adequação de práticas e instrumentos musicais convencionais ao ambiente on-line fazem com que o professor de música se volte às possibilidades e ferramentas de criação, difusão e performance musicais no meio digital” (Barros, p. 295, 2020).

Algumas plataformas como: *Google Chrome Music Lab.*, *HookTheory*, *ToneSavvy*, *Learningapps* são plataformas utilizadas para atividades práticas musicais online, realizadas por professores de música durante o ensino remoto emergencial. Behar (2020) apresenta em seu artigo a diferença entre Educação a distância (EAD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE), conceituando este último como:

(...) uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos sendo adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. (BEHAR, 2020, p. 01).

A autora afirma ainda que diante da abrupta interrupção das aulas presenciais, docentes se viram diante do desafio de construir competências digitais, adaptarem às aulas, aplicando estratégias pedagógicas on-line. (SOUZA; BROCK; LOPES; 2020).

Diante deste cenário, muitos educadores buscaram alternativas através de recursos tecnológicos, utilizando com frequência ambientes virtuais de aprendizagem. Zonani e Boccaro (2008, p. 100), apresentam algumas reflexões sobre o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Acerca disto, Behar, Leite e Santos (2005, p. 2.) o definem como um espaço na Internet formado pelos sujeitos,

suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de 'software' (infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e 'interface' gráfica), tendo como foco principal a aprendizagem.

Silva (2003) conceitua a sala virtual como um espaço on-line, que possibilita aos usuários maiores comunicações com os colegas de turma, com o professor, com os conteúdos e atividades disponibilizadas. Logo, o ambiente virtual proporciona interação entre professores e alunos em simultâneo, auxiliando o aprendizado durante as atividades síncronas.

5. OS DESAFIOS DA PROFESSORA A NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

5.1 Perfil pessoal, formação profissional e espaço de trabalho

A Professora A, é musicista clarinetista, formada em Licenciatura em Música e atua há quase quatro anos na educação musical infantil da rede privada do Município de Petrolina-PE. Durante a sua formação também atuou como professora de música com os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos) e com os alunos do ensino fundamental e médio através dos estágios supervisionados, no entanto, afirma que a educação musical infantil é o lugar onde se identifica e gosta de atuar.

Seguindo nesse contexto, a professora A, afirma ter feito cursos e capacitações em busca de aprimorar seus conhecimentos voltados para a musicalização infantil, durante a entrevista mencionou a metodologia Montessoriana, na qual, segundo a mesma não há uma formação específica como nas outras áreas da linguagem para ser professor montessoriano, porém, existem escolas que utilizam os métodos e realizam essas capacitações. A professora A, trabalhou em uma escola Montessoriana onde colocou em práticas com seus alunos os conhecimentos adquiridos, ela comenta:

Eu estava em um processo de pesquisa também, até hoje estou com a Montessoriana. É uma metodologia que como professora ofereço ferramentas à criança para ela crescer e aprender em liberdade. Realmente é muito legal porque conversa com os outros métodos de música específicos, como, por exemplo, Dalcroze e o passo de Lucas Ciavatta... parece que o método d'O passo foi totalmente pensado nos princípios Montessorianos. Ele foi um aluno Montessoriano também. (Entrevista — 24 de out. 2021).

Maria Tecla Artemisia Montessori (1870–1952), foi uma educadora, médica e pedagoga italiana, que ficou muito conhecida por criar o método educativo que desenvolveu e que ainda hoje é utilizado em escolas públicas e privadas. Montessori, destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Em sua fala a professora A, comenta a respeito da escola Montessoriana e sobre o aspecto da sala de aula:

A escola Montessoriana é muito diferente de uma escola tradicional. Trabalhamos com a criança sem hierarquia, respeitando as suas escolhas, mostrando-lhe que tem os seus direitos mas também tem os seus deveres. A escola é aberta ao diálogo, quando necessário faz a ponte para o diálogo sobre as aulas de música com os pais.

Nas salas, nós não temos as cadeiras enfileiradas, nós temos uma estrutura completamente diferente. Nas aulas Montessori, às vezes algumas crianças não participam das aulas de música e realizam outras atividades, isso é respeitado, pois, no outro dia a criança retorna, outra coisa legal, é que elas sempre colaboram, ao entenderem a aula, dão dicas do que realizar, como “Gostei, tia! Tocaremos assim? Tadadada” e bota todo mundo para tocar também e é muito legal. (Entrevista — 24 de out. 2021).

Assim, as crianças se sentem livres para aprender e criar suas experiências brincando. Em contraponto, como coloca Santos (1990, p. 41- 42) em artigo sobre a música na educação básica:

Se os alunos de uma turma sentam juntos e moram no mesmo bairro, na proximidade da escola, isso não torna essa turma homogênea. Assim, se o trabalho pedagógico for orientado apenas pela experiência musical da maioria – no que a autora denomina “pedagogia do agrado” –, será certamente perdida a riqueza que poderia ser propiciada pela troca com as expressões e práticas musicais de grupos minoritários.

Sobre o espaço escolar, Santos (2017, p. 2) afirma que “entender a escola e o que nela ocorre no dia a dia, significa também entender sua cultura e como a partir dela são construídos os conhecimentos e ações escolares, que também, em parte, são reflexo das ações docentes”. Essa relação nos leva a compreensão da importância que a educação musical proporciona às crianças durante a infância, desde a gestação até os anos iniciais, pois os bebês conseguem analisar e distinguir os sons antes mesmo de nascer.

A complexidade da cognição musical e a sensibilidade sonora das crianças pequenas, aliadas à gama de músicas presentes na cultura, mostram como é importante e apropriada a participação delas em atividades de educação musical (WILLE; BARBOSA; GONÇALVES; MIRANDA; GOMES, 2020, p. 436).

Durante a primeira infância, a musicalização é construída por vivências sonora e rítmica, transmitida pela família e escola. “Tanto no contexto da escola regular quanto em cursos livres, nas aulas de musicalização infantil essa relação se dá entre a música, a criança, o professor e o cuidador” (SOUZA; BROCK; LOPES; 2020; p. 6).

5.2 Aulas durante a pandemia e acesso à internet

Muitos educadores que atuam como professores na etapa infantil enfrentaram desafios metodológicos em todos os níveis de dificuldades no ensino-aprendizagem, uma vez que se constatarem na missão de reinventar suas práticas docentes. No início da pandemia, em março de 2020, a professora relata que ficaram de férias e durante esse período o corpo docente junto à coordenação se reuniam para estudar mais sobre a metodologia Montessoriana, realizavam reuniões para discutir o andamento das coisas e estudar o possível retorno.

A Professora A, comentou em entrevista que: “Em abril, nós começamos com videoaulas. Foi uma solução. Acreditamos ser temporário, sabe. Faremos vídeos, porque estava todo mundo com esperança de que voltaríamos em junho”. (Entrevista — 24 de out. 2021). Entretanto, ao ser informada sobre o retorno das atividades escolares só voltariam presencialmente no ano seguinte, a professora comenta que todos do corpo docente se viram cansados e estressados.

As situações de estresse expressadas pela professora A vem ao encontro afirmado por Britto (2019) “o estresse é um estímulo não especificado, que vem a favor ou contra o nosso organismo, no qual haverá uma reação de alerta, defesa ou adaptação”. Valle (2011, p. 42) completa:

O estresse envolve um processo de adaptação do indivíduo às demandas externas e internas, representadas por diversas contingências do cotidiano e pela interpretação das demandas externas, que ocorre em processos cognitivos individuais, com diferentes respostas. O estresse é um fenômeno que ocorre na busca do organismo pela adaptação, assunto que desafia a compreensão do comportamento humano ao longo da história.

É importante ressaltar que os educadores além de adaptar as suas aulas no formato remoto emergencial, tiveram que obter novos equipamentos como editores de vídeos, captação de áudio e vídeos, desenvoltura para a edição das aulas em tempo recorde, bem como a habilidade do engajamento no uso das redes sociais. Todos os novos desafios tecnológicos e metodológicos contribuíram para o desencadeamento do estresse e ansiedade em muitos profissionais, especialmente os educadores. Para Barros(2020, p. 295):

Pela especificidade de seus conteúdos, o ensino remoto emergencial de música torna-se ainda mais desafiador. É válido observar que as plataformas de videoconferência que estão sendo

usadas para as aulas virtuais não foram concebidas para atividades e performances musicais, apresentando problemas de latência, fidelidade sonora e sincronização. Além do mais, os equipamentos para uma boa captação de áudio têm um custo bastante elevado, não sendo acessíveis para a maioria dos professores.

Segundo o autor, o meio digital faz o professor de música reinventar seu ambiente de trabalho, mudando sua dinâmica de contato, formato de interação e mesmo de performance coletiva, obrigando-o ao aprofundamento em ferramentas digitais das mais distintas. (BARROS, 2020, p. 295).

A Professora A relata que os maiores desafios foram em produzir os vídeos e editá-los, sendo o mais didaticamente possível usando efeitos audiovisuais, sonoros e entre outros, atentando-se a duração de no máximo 5 minutos por vídeo aula, para manter a atenção das crianças, isto nas atividades assíncronas:

Eu tinha uma colega, professora, que gravava os vídeos dela, na madrugada. Chegava 1h matinal, ela começava a gravar. Entende? Que loucura! Estou lá, planejei, já foram horas, gravei, já foram horas. Os 15 minutos que gravei no vídeo, não foram 15 minutos. Eu levava horas para gravar 15 minutos devido a tudo isso. Outra coisa, os equipamentos a escola não fornecia, nos viramos nos 30". (Entrevista - 24 de out. 2021)

Durante as aulas síncronas, além da preocupação em mediar os conteúdos durante as atividades, a Professora A também justificava aos familiares dos alunos o motivo das aulas de música: “comecei a utilizar os recursos que eu deduzia e imaginava que se encontravam de fácil acesso na casa deles, por exemplo, tiraremos som de objeto, estudando os timbres junto às propriedades sonoras, usando colheres” (Entrevista — 24 de out. 2021). A Professora A, enfrentou problemas com a conexão de internet. Ora a própria conexão, ora a conexão dos alunos ficava instável. Por vezes, os alunos não retornavam. Em entrevista, a Professora A comentou:

Acontecia que minha internet, não tinha um dos melhores planos, sempre ficava congelando. “Professora, venha para escola.” Falei: “Está bom, vou”. Só que, mesmo assim, lá na escola não havia nada. Era só o computador, assim como tenho, ou seja, aqui em casa eu tinha mais recursos ainda. Às vezes, tinha que ficar levando para lá, levava pedestal, levava um som e tal, então era horrível. Nessa questão de equipamento, a escola não fornecia. (Entrevista - 24 de out. 2021)

Visto que não houve preparativos para o retorno das atividades, apenas um estudo sobre como usar as ferramentas do *Google Meet*, plataforma do *Google* utilizada pela escola. A Professora A dava as aulas ao vivo pelo *Meet* e confessa que era “horível” porque o som chegava com *delay*, cortando bastante por conta da instabilidade da conexão.

Para conciliar os conteúdos e as turmas a professora optou por agrupá-las, pois em alguns momentos trabalhava simultaneamente na tentativa de otimizar o tempo, pois os vídeos gravados para uma escola devido ao formato não podia ser compartilhado para a outra em que trabalhava, tendo que regravar os conteúdos.

5.3 Adaptação das crianças ao ensino remoto emergencial

Ao perguntar sobre a adaptação das crianças em relação às atividades remotas emergenciais, a Professora A confessou que foi difícil a princípio. Segundo seu relato, as crianças saíam da sala, voltavam e chamavam atenção para outras coisas/assuntos como: brinquedos, jogos, seus bichos de estimação, entre outros. A professora se via tendo de contornar a situação e retomar aos conteúdos das aulas. Ela acrescentou: “havia também o trabalho que eu efetuava com as crianças que tinham alguma deficiência. Na aula ao vivo todos participavam, mas os vídeos eu também fazia separadamente” (Entrevista, 24 de out. 2021).

No entanto, entendo que ao invés de contornar a situação vivenciada naquele momento com as crianças na busca de retomar o conteúdo, a Professora A poderia inserir as informações que as crianças apresentavam interrompendo suas aulas, envolvendo-as com uma melodia e brincadeira no conteúdo, manteria assim o foco dos pequenos.

Em contrapartida, a Professora A afirmou que as crianças foram bastante participativas. Em seu planejamento de aulas mensais ao qual compartilhou, o conteúdo trabalhado foi: os timbres da natureza, a professora produziu um vídeo de educação infantil cantando a música da chuva com animações (nuvens, chuvas, vento, etc.). Ela comentou que “Cada criança tem o seu tempo de aprendizagem durante o processo” e que “uma coisa que nós na educação infantil utilizamos, muito importante, é o auxiliar. Eles são muito pequenininhos e funcionam muito também por imitação” (Entrevista - 24 de out. 2021).

Embora sejam muito pequenos, os alunos da educação musical infantil, “são capazes de refletir uma grande capacidade perceptiva aos parâmetros musicais tais como: timbres, velocidade da música, estrutura métrica, contorno melódico das canções e até mesmo o registro daqueles que cantam” (TREHUB, 2001, p. 1). Segundo Trevarthen (2011, p. 17), os seres humanos não nascem apenas como indivíduos, mas como pessoas sociáveis que buscam outras pessoas, com intenção de participar da imitação recíproca e na regulação emocional mútua das atividades da vida”. Para a professora outra forma de manter as crianças interagindo, criou a noite do pijama virtual conforme a mesma relata:

Eu também promovi a noite do pijama literário. Foi uma ideia que tive, envolvi as professoras da escola onde trabalhávamos, contos, lendas e histórias locais, de autores locais. Elas ficavam com essa parte de literatura e eu escolhia algum ritmo, algum estilo musical também da nossa localidade, de todo o estado. Por exemplo, lembro que fiz a noite da ciranda, a noite do coco, depois o reisado, para o fechamento. (Entrevista, 24 de out. 2021).

5.4 Vida profissional x vida pessoal: a busca por equilíbrio durante a pandemia

Diante das dificuldades tecnológicas e a ausência de suporte técnico das escolas em que trabalhava, a professora se viu obrigada a pesquisar, estudar e pedir ajuda aos amigos próximos em como aprimorar o seu trabalho através dos recursos digitais.

O tempo que a Professora A tinha de lazer em casa (já que estávamos vivendo o isolamento social) para ler um livro, assistir filme ou descansar, não existia, pois, estava planejando aulas, produzindo materiais, gravando, editando, ensaiando seu instrumento e tentando manter o equilíbrio dentre todos os afazeres simultaneamente. Sobre a vida pessoal x profissional a Professora A, relata que:

Não existia. Juro, não existia. Particularmente, eu digo isso, porque eu estava finalizando o curso. Tocando na Filarmônica e produzindo vídeos. Havia duas escolas para dar conta também. Pois, eu vivia para gravar vídeos. Por exemplo, as aulas eram de 40 minutos, aulas ao vivo. Fora isso, eu tinha que enviar os vídeos da semana. Era muito cansativo. (Entrevista, 24 de out. 2021).

As nuances que surgiram após a pandemia, afetaram significativamente o cotidiano do docente, economizava-se o tempo de deslocamento até o trabalho, em contrapartida, as atividades dobravam, gerando a sobrecarga de trabalho. Assim, “O

aprofundamento dessa demanda de trabalho extraclasse e invasão dos espaços pessoais, trazem um segundo fator para a vida do docente, as sobrecargas psicológicas” (PALUDO, 2020, p. 49). “Importante ressaltar que a quarentena por si só já acarreta um impacto psicológico naqueles que a praticam” (BROOKS *et al.*, 2020). O excesso de trabalho durante a pandemia desencadeou a sobrecarga gerando ansiedade e estresse em alguns profissionais como, por exemplo, a carreira docente.

Segundo Rosenfield (2011, p. 264), o trabalho precário é o trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal, temporário e inseguro. Para Tardif e Lessard (2014, p.35), compreender o trabalho docente se constitui como uma das chaves para entender as transformações atuais da sociedade, do trabalho e da globalização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 desestabilizou a rotina de todas as pessoas, no mundo todo. Com a educação não diferiu, trazendo desafios e impactos sociais. Logo, muitos profissionais tiveram que readaptar o cotidiano e adquirir novos conhecimentos e equipamentos para poder trabalhar em casa remotamente, respeitando o isolamento social.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa procurou analisar os desafios metodológicos de ensino enfrentados pela professora de música da rede privada de Petrolina-PE, a adaptação das aulas presenciais ao ensino remoto emergencial.

No que diz respeito aos objetivos específicos, destacamos: o foco das crianças nas aulas remotas; a importância das atividades de música aos pais e familiares; os problemas de conexões de internet e, ao mesmo tempo, a ausência de suporte técnico por parte das instituições de ensino.

Outro aspecto desafiador, diz respeito aos desafios metodológicos e tecnológicos enfrentados para dar continuidade às atividades musicais, foi a necessidade de novos conhecimentos a respeito dos recursos digitais com o intuito de manter o método ativo, aprimorar as aulas mantendo a atenção das crianças e se manter no trabalho.

Ademais os documentos norteadores como o programa de disciplina e os planos de aula ajudaram a redirecionar as aulas para poderem ser ministradas na modalidade de ensino remoto emergencial, assim como eram presencialmente.

Além disso, conciliar a vida pessoal e profissional também não foi fácil, por conta de todo o trabalho docente ser transferido e executado em *home office* (casa) durante a pandemia. Se antes do isolamento social a docente parcialmente realizava o trabalho em casa, durante esse período o trabalho triplicou. Isto porque as horas livres eram reservadas para dispor a aprender como usar a inteligência artificial e seus recursos digitais ao favor, estes se estendiam de plataformas como o *Google Meet* e o *Google Drive* a aplicativos como os editores de áudios, vídeos e imagens.

Mesmo diante das dificuldades é preciso pensar e discutir em formas de motivar o processo de aprendizagem (práticas coletivas x práticas remotas), bem como o ouvir e fazer musical, posto que as atividades presenciais e coletivas se

mantenham, na medida em que o novo se aproxima e os saberes são compartilhados.

A pandemia da Covid-19, expôs inúmeros problemas sociais e a precarização do trabalho docente. Este trabalho mostra as dificuldades de uma professora de música, vivenciadas durante a pandemia. Também traz o esforço de indagar alternativas durante a quarentena problematizando a situação dos professores da educação musical infantil.

À medida que a pesquisa se desenvolvia e se aprofundava, percebia uma mudança na concepção metodológica do que deveria alcançar. Devido à pandemia, o processo de ensino mudou para o tempo real. Ao concluir esta pesquisa, é possível colocar a modalidade do ensino remoto emergencial em planos reais, graças às experiências vividas e discussões que ascendem ao patamar da prática presente. As metodologias se ampliam e reinventam à medida que o docente se encontra no papel de professor-pesquisador, desenvolvendo novas práticas pedagógicas por meio da pesquisa, e através de seu desenvolvimento, chegar a mais pessoas em qualquer lugar do mundo, podendo ser também em tempo real.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Proposições da ABEM para a BNCC. Disponível em: http://www.abemeduacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf. Acesso em: 30 de Junho de 2021.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 69.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 30 de Junho de 2021.

_____. Lei 13.278/2016 de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 30 de Junho de 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit e.pdf. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBE. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **OuvirOUver**, v. 16, n. 1, 2020, p. 292-304. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>. Acesso em: 30 de Junho de 2021.

BEINEKE, Viviane. **Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa**. 2009. 289 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BEINEKE, Viviane. **Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais.** Revista da ABEM, Londrina, v.19, n. 26, p. 92-104, jul/dez. 2011.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**, 06/07/2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensinoremoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em 29/10/2021.

BEHAR, Patricia Alejandra; LEITE, Sílvia Meirelles; DOS SANTOS, Leandro AP. A institucionalização do ROODA na UFRGS: em busca de novos espaços pedagógicos. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2005. p. 287-297.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Músicas que ouvimos e músicas que cantamos: ideias das crianças sobre o repertório do coro infantil. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019.

BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo; Petrópolis, 2003.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. **Criar e comunicar um novo mundo: as ideias de música de H-J Koellreutter**. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRITO, Maria Teresa Alencar. de. **Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação**. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRITTO, Priscylla Souza. **Música e Neurociências: O impacto neurofisiológico da rotina do estudante universitário de música**. 2019. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Departamento de Música, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BORGES, M. HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on market orientation in e-business. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 883-890, 2009.

BROOCK-SCHULTZ, Angelita M. V. **Formação de professores para musicalização infantil: o papel da extensão universitária**. Salvador, 2013. 184f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30460-8.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30460-8.pdf). Acesso em: 28 ago. 2021.

CARVALHO, Marilane Borges. Ensino de Música na Educação Infantil a partir de um gênero local: um relato de experiência. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019.

CONCEIÇÃO, Renata Maria. Educação Infantil e repertório Musical: narrativas de professoras não especialistas. In: **XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2019.

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro Ricardo Bücken. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. **Revista Música**, v. 20, n. 2, p. 357-378, 2020.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DA SILVA, Hellen da Costa; DE MELO AFONSO, Lucyane. Esquemas e conceitos musicais sobre as propriedades do som na musicalização infantil. In: **XXVIII Congresso da ANPPOM-Manaus/AM**. 2018.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, 2002. Disponível em: < http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7_artigo5.pdf >. Acesso em: 04 de Dez. 2021.

DE ARAÚJO COSTA, Marcia Victorio. O Ensino de Música na Educação Infantil Pré-Escolar: uma visão sistêmica a partir da metodologia ativa. **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015.

DISSANAYAKE, Ellen. Homo Musicus: Are Humans predisposed to be musical. **Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música**, v. 10, p. 17-21, 2011.

XAVIER, Rodrigo dos Santos; WILLE, Regiana Blank. Experiências Musicais com o Kazoo na Educação Infantil. In: **XXIX Congresso da Anppom-Pelotas/RS**. 2019.

DUARTE, Rosângela; KEBACH, Patrícia. **O ensino da música na educação infantil: ouvindo o que os professores pedagogos pensam e sentem a respeito**. In: CONGRESSO ANUAL DA ABEM, 19., 2010, Goiânia/GO. Anais... Goiânia: ABEM, 2010. p. 1435-1443.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. Editora Atlas SA, 2007.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. **São Paulo: Moderna**, p. 113-125, 2003.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7> . Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

HURON, David. Um instinto para a música: seria a música uma adaptação evolutiva?. **Em Pauta**, v. 20, n. 34/35, p. 48-84, 2012.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004. Disponível em <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo2.pdf>. Acesso em 4 de Dez. de 2021.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003. Disponível em <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista9/revista9_artigo1.pdf >. Acesso em 4 de Dez. de 2021.

ILARI, Beatriz. **A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos**. Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, Curitiba, 2005. Pp. 54–62.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, p. 113-126, 2003.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf >. Acesso em 4 de Dez. de 2021.

LEVITIN, Daniel J. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. **Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 2010.

LLEWELLYN, Sue.; NORTHCOTT, Deryl. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n.3, p. 194-207, 2007.

MADALOZZO, Tiago. **A prática criativa e a autonomia musical infantis: sentidos musicais e sociais do envolvimento de crianças de cinco anos de idade em**

atividades de musicalização. Curitiba, 2019. 152 f. Tese (Doutorado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019. Disponível em:
<<https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=38480&idprograma=40001016055P2&anobase=2019&idtc=43> > Acesso em 29/10/2021.

MAURÍCIO, Ana; SILVA, Jheyci; FARIAS, Milene. O ensino de música na educação infantil: relatos de experiências a partir da prática de atividades musicais realizadas em duas escolas particulares de educação infantil e bilíngue de Belém. In: **XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical.** 2019.

MARQUES, Olívia Augusta Benevides. Música na Escola Parque é para ser divertida: um recorte do processo de análise de uma pesquisa em andamento com alunos dos anos iniciais. **XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música.** 2016.

MAFFIOLETTI, Leda; SANTANA, Soraia. As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de Educação Infantil. In: **Anais... XXII Congresso Nacional da ABEM. Educação Musical: formação humana, ética e produção do conhecimento.** 2015.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **Concepções e implicações para o ensino da música na educação infantil.** Revista Música Hodie, Goiânia, v.12, n.2, p. 210-219, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese,** v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. (Re) Ações da Associação Brasileira de Educação Musical em tempos de pandemia: entre adaptações e a construção de um novo futuro. **Revista Música,** v. 20, n. 2, p. 239-258, 2020.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros; DE MEDEIROS PEREIRA, Luana Roberta Oliveira; ESTEVES, Lívia Fernandes. Manuais didáticos para a Educação Infantil no PNLD 2019: analisando o trabalho com as canções de roda. In: **XXIX Congresso da Anppom-Pelotas/RS.** 2019.

PEREIRA, Joana Lopes. Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores (as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM,** v. 24, n. 37, 2017.

PENNA, Maura. Música (s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROSENFELD, Cinara Lerrer. Trabalho decente e precarização. **Tempo Social,** São Paulo, V. 23, n.01, p.247-268, jun. 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12660>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. **Opus**, v. 14, n. 2, p. 7-20, 2008.

RUAS, José Jarbas; VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo. Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. **OPUS**, v. 25, n. 3, p. 357-382, 2019.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Repensando o ensino da música (pontos fundamentais para o ensino da música nas escolas de 1o grau e nos institutos de música). **Cadernos de Estudo** – Educação Musical, Belo Horizonte, n. 1, p. 31-52, 1990.

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **A paisagem sonora, a criança e a cidade**. 2006. 237 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2006.

SANTOS, Carla. **A cultura escolar e o ensino de música na escola**. In: Debates – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música, v. 18, p. 1-17, 2017.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. **Práticas musicais na educação infantil: uma pesquisa-ação**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., São Paulo /SP. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2014. s.p.

SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. Práticas musicais na Educação Infantil: uma investigação-ação. In: **São Paulo, SP (2014)**. 2014.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O. **Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TREVARTHEN, Colwyn. La Psicobiología Intersubjetiva del Significado Humano: El Aprendizaje de La Cultura Depende del Interés en el Trabajo Práctico Cooperativo y del Cariño por el Gozoso Arte de la Buena Compañía. Clínica e Investigación Relacional, v.5, n.1, p. 17-33, 2011.

TREHUB, Sandra. E. **Musical predispositions in infancy**. Annals of the New York Academy of Sciences, v.930, p. 1-16, 2001. tos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed.Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLE, Luiza. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho**. Tese de doutorado. Instituto de psicologia da USP. São Paulo: USP, 2011. (p. 209).

VOSS, Chris. TSIKRIKTSIS, Nikos. FROHLICH, Mark. Case research in operations management. **International Journal Of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.

WILLE, Regiane. BARBOSA, Camila. MIRANDA, Diocelana. Gomes, Mileny. **Musicalização e Infância: reflexões sobre a formação dos professores de música a partir de projetos de extensão.** A extensão universitária nos 50 anos da UFPEL - Parte III - Educação n. 4, p. 432-445, 2020.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos da Psicologia**, n. 7, p. 79-88, 2002.

ZANONI, Eliane. BACCARO, Thais Accioly. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e sua Importância no Processo Pedagógico.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 9, n. esp, p. 99-104, out. 2008.

APÊNDICE 1 - Roteiro da Entrevista com a Professora A

1. Comente sobre a sua formação acadêmica, e experiência profissional.
2. Como foi sua chegada profissional à etapa da educação infantil?
3. Em 2020, com a situação pandêmica no país e no mundo inteiro, as instituições de ensino se deparam com o processo de ensino remoto emergencial, que substitui as atividades presenciais por atividades não presenciais temporariamente. Como foi esse processo para você, enquanto professora de música da educação básica infantil atuante na rede privada?
 - Como foi a readaptação das aulas de música com as crianças?
 - Durante esse período remoto emergencial, quais foram os desafios metodológicos que você enfrentou ou vem enfrentando?
 - Perguntar questões de repertório;
 - Adaptação das crianças;
 - Rotina pessoal/rotina profissional;
4. Quais as questões/procedimentos metodológicos, adotados neste período que você vê como duradouros no período pós-pandemia.